

# DIVERSIDADE CULTURAL E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Evandro Araújo de Aquino  
Gilberto Francisco Dalmolin

**RESUMO:** Com as transformações estabelecidas nas últimas duas décadas no Estado do Acre, percebe-se com bastante otimismo os avanços ocorridos nas esferas socioeconômica, político e cultural. São inúmeras as conquistas no campo educacional, caracterizadas principalmente pela abrangência dos programas educacionais de governo para as áreas rurais do Estado. Neste contexto, o presente trabalho tem como foco as perspectivas emancipatórias na Educação de Jovens e Adultos, EJA, da ação educativa para adultos, na floresta, através da experiência de 26 anos do Projeto Seringueiro, demonstrando assim sua contribuição no desenvolvimento de pessoas humanas, na formação de cidadãos conscientes e capazes de agir como atores sociais numa sociedade plural. Neste trabalho dialogamos com aspectos próprios de *educação popular* construídos nas ações educativas voltadas para os seringueiros, povos da floresta, destacando desta experiência, as práticas preocupadas com a leitura crítica do mundo, que se propunham contribuir com a compreensão geral do ser humano em torno de si como ser social. Discutimos desta prática, a educação para além da instrumentalização na leitura e na escrita, da estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes, a educação emancipatória que se propunha mobilizar os educandos em direção ao alcance dos objetivos concebidos pela coletividade. O trabalho é fruto de pesquisa elaborada a partir de levantamento bibliográfico e análise das publicações e documentos que retratam os princípios, conteúdos e metodologia construída com o Projeto Seringueiro, bem como, em depoimentos de pessoas que construíram e desenvolveram esta experiência educativa junto aos seringueiros. A partir da análise da contribuição desta experiência educativa em curso, teremos novos elementos sobre a relevância da educação escolar na almejada emancipação social com a conquista dos direitos de cidadania pelas pessoas e grupos socioculturais sem que, para isso tenham que se despir de saberes e valores culturais próprios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação popular, Emancipação, Coletividade.

## INTRODUÇÃO

O presente subprojeto tem como foco de estudo as perspectivas emancipatórias na Educação de Jovens e Adultos, EJA, da ação educativa para adultos, na floresta, através do Projeto Seringueiro. Visa investigar aspectos próprios de *educação popular* construídos nas ações educativas voltadas para os seringueiros, povos da floresta, sobretudo, levantar, desta experiência, as práticas preocupadas com a leitura crítica do mundo, que se propunham contribuir com a compreensão geral do ser humano em torno de si como ser social. Investigar, desta prática, a educação para além da instrumentalização na leitura e na escrita, da estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes, a educação emancipatória que se propunha mobilizar os educandos em direção a objetivos concebidos pela coletividade.

Enquanto subprojeto, este se insere no conjunto de estudos propostos no projeto institucional de pesquisa intitulado “*Diversidade Cultural e Cidadania na Educação Básica*” que visa o estudo de *iniciativas desenvolvidas por escolas e/ou professores da educação básica, no Estado do Acre, que se proponham a considerar, respeitar e valorizar, no processo educativo escolar, especificidades sociais, multi/interculturais promovendo, a partir da escola, a busca pelo diálogo entre os diferentes públicos como recurso para o exercício da cidadania*, pesquisa focada nos objetivos do grupo de pesquisa *Educação, culturas, identidades e cidadania*, do Centro de Educação, Letras e Artes (CELA) da UFAC.

Situando a temática desta pesquisa, as políticas atuais de Educação de Jovens e Adultos, tanto de iniciativa de instituições no âmbito do sistema público de ensino quanto as organizadas pelos movimentos sociais, trazem em suas propostas pedagógicas princípios norteadores fundamentados numa maneira de pensar a EJA situada no que se constituiu como sendo *educação popular* que, conforme Júlio Barreiro

(2000), consiste numa educação dirigida à populações adultas pensada como uma educação participante, instrumento de desenvolvimento da consciência crítica popular, “um dos instrumentos de re-significação da própria realidade social na medida em que se constitui como uma situação organizada do encontro de pessoas que se empenham coletivamente na tarefa de 'transformar o mundo'” (BARREIRO, 2000, p. 28). Neste contexto, dentre as experiências fundacionais da *educação popular* no Acre, está o Projeto Seringueiro, experiência que preconizou práticas bem sucedidas de Educação de Jovens e Adultos neste Estado.

A educação popular, referência para propostas de EJA voltadas para a cidadania, rechaça modelos que visam um utilitário saber da pessoa educada para a concorrência, para o desenvolvimento econômico. Carlos Rodrigues Brandão (2002) atualiza a educação popular como sendo a educação cidadã, dirigida para pessoas em nome do desenvolvimento humano, que aspira realizar em cada pessoa, quem quer que seja, a sua plena parcela do direito inquestionável e intransferível a aspirar ser não menos do que sábia, autônoma, harmoniosa e, se possível, feliz.

Como sustentáculo teórico, temos como referência, entre outros, os seguintes autores: Paulo Freire (2003), Moacir Gadotti (2003), Carlos Rodrigues Brandão (2002), Júlio Barreiro (2000) e Carlos Alberto Torres (2001) que debatem teorizam sobre a educação popular como instrumento de conscientização, formação da “pessoa humana”, uma educação que “contribui para a compreensão geral do ser humano em torno de si como ser social seja menos monolítica e mais pluralista, seja menos unidirecionada e mais aberta à discussão democrática de pressupostos básicos da existência” (FREIRE, 2003a, p. 17).

Deste referencial, destacamos paradigmas teóricos que nortearam a análise dos dados obtidos, partindo do pressuposto de que a educação de adultos trabalhadores esteja ancorada em referências da educação popular, tendo, neste caso, a *conscientização* como elemento essencial do processo educativo. Conscientização, neste contexto, tem a ver com a descoberta dos valores da pessoa humana mais a crítica de tudo que impede a realização da pessoa e o compromisso com tudo que conduz à superação de desumanização (BARREIRO, 2000). Mas, fundamentalmente, consideramos princípios da *educação para cidadania*, emancipatória, como indicadores para análise da contribuição da experiência em estudo, na formação da pessoa humana. Dentre estes princípios, Brandão (2002) indica que a educação deve levar a: tornar o saber como criação humana; deslocar o seu eixo de educação para a produção econômica, para o desenvolvimento da pessoa humana; criar e consolidar o diálogo; entender a educação como um projeto “por toda a vida”; formar pessoas capazes de viverem a busca da realização plena de seus direitos humanos; formar pessoas motivadas a participar de ações viáveis de enfrentamento das desigualdades sociais; formar pessoas intelectuais e afetivamente abertas ao pleno acolhimento do direito à diferença, capazes do diálogo e convivência num mundo plural; e formar pessoas e grupos humanos cada vez mais comprometidos com o estender à consciência de sua responsabilidade ao todo de seu mundo.

A luz deste referencial, antecipamos que os resultados até então obtidos no estudo sobre o Projeto Seringueiro, acrescentam aos conhecimentos científicos sobre a educação escolar no contexto amazônico. A análise da contribuição da experiência educativa do Projeto Seringueiro denota saberes sobre a relevância da educação escolar na almejada emancipação social com a conquista dos direitos de cidadania pelas pessoas e grupos socioculturais sem que, para isso tenham que se despir de saberes e valores culturais.

## OBJETIVOS

### Geral:

- § Estudar o processo educativo do Projeto Seringueiro voltado para a formação de jovens e adultos, em sua contribuição no desenvolvimento de pessoas humanas, na formação de cidadãos conscientes e capazes de atuarem como atores sociais numa sociedade plural.

### Específicos:

- § Caracterizar a educação da pessoa cidadã, com base nos princípios da educação popular;
- § Situar historicamente o que consistiu o Projeto Seringueiro, sua abrangência e atuação;

Investigar princípios que apontem para a dimensão global proposta nas práticas de educação popular do Projeto Seringueiro preocupadas com a leitura crítica do mundo, que apontem para além da instrumentalização na leitura e na escrita, da estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes, mobilizar os educandos em direção à educação da pessoa cidadã.

## MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, caracteriza-se tanto com objetivos exploratórios, quanto com a análise documental, dado o tipo de procedimentos de coleta e análise de dados adotados, considerando que visou levantar aspectos característicos da educação proporcionada pelo Projeto Seringueiro, para formação da pessoa cidadã e transformação sociocultural.

Enquanto pesquisa exploratória, esta partiu de um levantamento bibliográfico, destacando alguns autores cujas obras serviram de referencial teórico que deram suporte para compreender a educação popular voltada para adultos, e o papel desta educação na formação emancipatória do cidadão, bem como, suporte para análise dos dados obtidos na pesquisa.

O campo de pesquisa consistiu nas publicações e documentos que retratam os princípios, conteúdos e metodologia construída com o Projeto Seringueiro, bem como, em depoimentos de pessoas que construíram e desenvolveram esta experiência educativa junto aos seringueiros.

O desenvolvimento da pesquisa se efetivou nos seguintes momentos:

- Levantamento bibliográfico e revisão da literatura da Educação Popular;
- Mapeamento de publicações e documentos do Projeto Seringueiro e de referências, publicações sobre esta experiência;
- Coleta de depoimentos dos principais atores do Projeto Seringueiro;
- Elaboração, a partir da documentação, uma visão panorâmica do Projeto Seringueiro;
- Sistematização e análise dos documentos e demais registros conforme suporte teórico da Educação Popular, visando identificar os aspectos de interesse desta pesquisa; e
- Redação do relatório, apresentação e publicação dos resultados da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período destinado ao desenvolvimento deste trabalho, foram realizadas diversas leituras acerca da bibliografia orientadora deste projeto de pesquisa. Leituras estas que possibilitaram a apropriação de ferramentas teórico-metodológicas para o cumprimento de todas as atividades previstas no plano de trabalho da referida pesquisa. Portanto, as leituras e revisões bibliográficas permearam toda a execução desse trabalho.

Partindo do pressuposto que a experiência do Projeto Seringueiro teve suas bases fundacionais nos princípios da educação libertadora de Paulo Freire, constatou-se que por se tratar de uma realidade em que os seringueiros viviam em situação de opressão, de um lado, havia os atravessadores que pagavam um preço baixo pela produção extrativista (borracha, castanha, etc.) e na maioria dos casos ainda enganavam os extrativistas no peso da sua produção e no preço de venda da mercadoria. De outro lado, a pressão e a luta pela terra por conta da chegada de grandes latifundiários no Estado do Acre, o Projeto Seringueiro foi para além do ensinar a escrever, ler e contar, foi acima de tudo, ferramenta de emancipação sociocultural dos seringueiros através da organização do movimento social no Estado do Acre, construindo assim, o que Brandão (2002, p. 41 *apud* Ação Popular 1963, p. 2) denomina de cultura autêntica: “a cultura é autêntica quando sua dimensão social se desdobra plenamente, isto é, quando suas significações e seus valores podem ser comunicados em sua plenitude a todas as consciências (do grupo, da nação, da época)”.

O Projeto Seringueiro, por ter sido uma iniciativa piloto de educação de jovens e adultos nos seringais do Estado do Acre, pautada nos princípios da educação popular e tendo Paulo Freire como grande expoente teórico-prático, tem sido, durante todos esses anos, campo de várias pesquisas acadêmicas, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, a exemplo disso, podemos citar a tese de doutorado da Antropóloga Mary Allegretti - fundadora do Projeto, juntamente com Chico Mendes e outras lideranças - em 2005; o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Nascimento, Peixoto e Rodrigues (2006), discutindo “Aquisição da Leitura e da Escrita nas Escolas do Projeto Seringueiro”; dentre outros trabalhos.

Além dos resultados das publicações e documentos produzidos durante os 26 anos de existência do Projeto Seringueiro, também se encontra disponível, um acervo documental organizado na sede do Centro dos Trabalhadores da Amazônia - CTA, instituição que concebeu essa proposta junto aos seringueiros da região do município de Xapuri-AC, no início da década de 1980 e que a conduz até hoje. Dentre as inúmeras publicações do acervo do CTA, destaca-se aqui a importância do “diagnóstico das escolas do Projeto Seringueiro”, iniciado em 2008 e que se estenderá até 2010. Por se tratar de uma publicação atualizada e sintética, optou-se em utilizá-la como documento base para as análises de resultados. Neste documento, a instituição faz um apanhado geral sobre o Projeto Seringueiro, situando-o historicamente, contextualizando a proposta em suas fases fundacionais e destacando sua gênese e procedimentos:

O Projeto Seringueiro, Programa de Educação do CTA, nasceu no bojo do Movimento Sindical, em 1981, na região de Xapuri/AC, a partir de articulação entre seringueiros e pessoas da cidade, que tinham interesse na luta pela resistência dos extrativistas, através da ação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri. Tal ação constituía, como até hoje, uma das frentes de luta do Movimento dos seringueiros pelo direito à vida na floresta. (CTA, 2008, p. 15).

Percebe-se que o Projeto Seringueiro constitui-se como uma experiência de educação a partir da interação e cooperação dos movimentos de base da igreja católica, educadores e seringueiros que uniram esforços na luta pelo direito à vida dos povos da floresta. No que concerne aos princípios da proposta, vale destacar que a preocupação da equipe técnico-pedagógica do Projeto sempre foi *fazer com e não para*. Nesse sentido, a formação de monitores e professores locais foi uma constante, pois acreditava que era preciso envolver pessoas das próprias comunidades nos cursos de formação:

Esses cursos/ treinamentos sempre envolviam novos professores em caráter de formação inicial conforme a necessidade de abrir novas escolas em algum seringal. Além desses novos candidatos a professor, participavam também, professores que já vinham atuando em escolas implementadas há algum tempo e que vinham, também, participando de formações anteriores - para estes, os cursos tinha o caráter de formação continuada. Esses cursos aconteciam duas vezes ao ano: o primeiro antes de iniciar o ano letivo, com duração em média de 15 dias, ministrados nas cidades onde existiam ações ou escolas fundadas pelo projeto: municípios de Xapuri, Rio Branco, Brasiléia ou Sena Madureira - ou ações de supervisão escolar. Na maioria das vezes, aconteciam na comunidade que oferecesse uma boa infra-estrutura, ou na zona urbana (CTA, 2008, p. 16).

Constata-se que havia bastante cuidado por parte da equipe condutora do Projeto com a sua metodologia de abordagem, pois sempre se buscou responder às exigências da realidade extrativista. Essa característica preconizada pelo Projeto Seringueiro é facilmente identificada nas abordagens metodológicas paulofreirianas, a saber:

(...) nossos programas educativos devem responder às necessidades, problemas e interesses que têm as classes populares. Devem responder às situações, desafios e contradições que surge em seu trabalho, em sua vida cotidiana, em sua realidade imediata. Devem também, responder às necessidades e tarefas que nos propõe a realidade nacional no momento histórico que se vive no país (JARA, 1986, p. 6).

Acredita-se que a abordagem dos conhecimentos deve partir sempre da base empírica, pela via de atividades pedagógicas, articuladas com o conhecimento científico que gerem novos conhecimentos, a exemplo da pergunta “Como o satélite sabe que aqui é aqui?”.

A construção do conhecimento deve ser sempre partir do coletivo para desenvolver habilidades sociais voltadas para a **cooperação**, uma vez que os seringueiros necessitam desta competência como forma de trabalho e produção; além de desenvolver a capacidade de saber escutar/ouvir e falar (CTA, 2008, p. 17).

O sucesso da proposta pedagógica do Projeto Seringueiro sempre foi pautado no acompanhamento dos professores, na busca incessante pelo conhecimento da realidade local, pela troca de saberes entre e intra-familiares. Esse aspecto, se comparado aos princípios da educação popular, é unânime entre os grandes educadores que defendem essas abordagens educativas. Assim sendo, a equipe de acompanhamento pedagógico procurava aproximar o máximo possível as famílias seringueiras que faziam parte da proposta.

Neste processo de acompanhamento a equipe procurava sempre visitar as famílias dos alunos (bem

como a outros moradores da área) no intuito tanto de conhecer as relações dentro das famílias e entre as famílias que formam a comunidade onde está localizada a escola, como no sentido de fazer trocas de informações no âmbito das intencionalidades. O projeto sempre viu como necessária a participação, o envolvimento da comunidade do em torno da escola; trazendo-a para dentro da escola: nos grupos, nas aulas, nas famílias, nas pesquisas, na avaliação etc. (CTA2008, p. 18).

Outro aspecto levantado no material estudado acerca do Projeto foi quanto a sua estruturação do material didático utilizado nos cursos de formação de professores e no dia-a-dia do ensino nas escolas extrativistas. Nesse sentido, a ênfase dada é muito peculiar à realidade vivida pelas pessoas que habitam os seringais no Estado do Acre, pois:

O material didático é a expressão de mundo do seringal. No início do projeto, foi elaborada a Cartilha Poronga composta a partir do universo vocabular e preocupada com a formação da consciência sócio-econômico-político do seringueiro. As aulas se compunham, no geral, de dois momentos: a discussão de um tema a partir da palavra geradora e a seguir, o seu exercício, lendo, escrevendo, contando. Na pegada desses passos, muitos livros foram publicados tanto didáticos quanto de literatura infantil. Para uso dos alunos foram publicados: Matemática na Floresta, Poronga Educação Matemática, Geografia do Seringueiro, Poronga Alfabetização e outros para o professor: Poronga caderno do professor, A lição da Samaúma. Os livros de literatura infantil como “Mapinguari Comedor de Carne”, uma coletânea de textos com estórias da floresta e seus mitos e o livro “Bichos” este, contendo estórias de varias autorias escritas pelos professores e pelos alunos durante os cursos de formação e livros de literatura infantil escritos pelos alunos, resultado da ação de incentivo a leitura do Projeto Mala de Leitura (CTA2008, p. 20).

No geral, o mapeamento e o estudo desses materiais de referência do Projeto Seringueiro possibilitaram não apenas a simples localização dos mesmos enquanto produtos, mas principalmente, uma compreensão do quão revolucionário foi o desenvolvimento dessa proposta de educação para formação de jovens e adultos, voltada para a educação escolarizante (leitura, escrita e contar) e cidadã do homem do campo, que até então vivia oprimido pelos seringalistas e posteriormente pelos marreteiros e latifundiários.

Durante essa primeira fase da pesquisa teve-se acesso a algumas entrevistas com técnicos da área de educação que tiveram envolvidos na construção da proposta pedagógica do Projeto Seringueiro e no desenvolvimento de boa parte do trabalho de formação de professores leigos e educação de jovens e adultos. O principal objetivo das entrevistas com pessoas que tiveram uma participação direta no Projeto Seringueiro foi procurar saber como se deu a concepção da proposta, quem participou das idéias embrionárias do Projeto, quais os objetivos, etc.

No contexto geral da realização deste trabalho, convém destacar que o Centro dos Trabalhadores da Amazônia colocou todo seu acervo (digital e impresso) à disposição para o enriquecimento deste trabalho de pesquisa, pois a instituição entende que os resultados deste trabalho acadêmico contribuirão no processo de redefinição de suas estratégias de fortalecimento do Projeto Seringueiro, enquanto proposta educacional voltada para emancipação sociocultural do homem do campo.

Em suma, o Projeto Seringueiro apresentou, entre os anos de 1981 – ano de sua criação – e o ano de 1999, mais de 900 alunos matriculados/ano; mais de 30 escolas funcionando; e quase 50 professores dedicando-se a alfabetizar crianças, jovens e adultos nos seringais do Acre.

## **CONCLUSÃO**

Com base no exposto acima, conclui-se que os resultados obtidos nesta pesquisa contribuem para

se chegar a uma compreensão mais ampla dos princípios almejados pela educação popular, tal como apresentam os autores que teorizam sobre esta corrente pedagógica de emancipação sociocultural e formação da pessoa cidadã. Numa segunda dimensão, os resultados da pesquisa possibilitam uma maior apropriação da história do Projeto Seringueiro, de sua contribuição enquanto proposta de educação de jovens e adultos, bem como vislumbra a potencialidade que este apresenta como proposta educacional em longo prazo.

No que concerne à estrutura do projeto, em geral, e às atividades previstas, em particular, não houve nenhuma necessidade de mudança, pois a dedicação e os esforços dispensados durante a execução da proposta cumpriu-se efetivamente com todas as atividades previstas no plano de trabalho desse estudo de pesquisa, uma vez que este tem contribuído de maneira significativa para a formação acadêmica e seus resultados concretos orientarão futuras ações e estratégias institucionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARREIRO, Julio. *Educação Popular e Conscientização*. Porto Alegre: Sulina, 2000.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação popular na escola cidadã*. Petrópolis; Vozes, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Educação como Cultura*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2002.
- CENTRO DOS TRABALHADORES DA AMAZÔNIA. *Caracterização das escolas da floresta*. Rio Branco - AC, 2008.
- FREIRE, Paulo. Educação de Adultos. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs). *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2003a.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 36ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003b.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs). *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2003.
- JARA, Oscar. *Como conhecer a realidade para transformá-la*. São Paulo: CEPIS, 1986.
- PAIVA, Vanilda. *História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos*. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- SESC. Serviço Social do Comércio. *Proposta pedagógica: Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: SESC, 2000.
- TORRES, Carlos Alberto. *Democracia, educação e multiculturalismo*. Petrópolis: Vozes, 2001.